



6º PLANO DE AÇÃO DE GOVERNO ABERTO NO ÂMBITO DA OGP

REUNIÃO DO GRUPO DE TRABALHO (GT) 1 GOVERNO ABERTO - CTICC

INFORMAÇÕES GERAIS DA REUNIÃO:

1. **Data:** 12.05.2025
2. **Local:** Aplicativo Microsoft Teams

PARTICIPANTES PRESENTES:

1. Controladoria-Geral da União (CGU):

Livia Oliveira Sobota
Flavia de Holanda Schmidt
Fernanda Montenegro Calado
Fabio Félix Cunha da Silva
Cicera Aucilene Martins Monteiro
Iasmin Leros Sarmento da Silva
Maira Souza Rodrigues Povoa
Priscilla Haueisen Dias Ruas
Suzanna do Carmo Louzada
Taiane Baptista Goncalves de Oliveira

2. Grupo de Pesquisa Politeia - Universidade do Estado de Santa Catarina (UFSC)

Karin Vieria da Silva
Paula Chies Schommer

3. Instituto Brasileiro de Certificação e Monitoramento (IBRACEM)

Julio Cesar Botelho

4. Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC)

Renan Perondi

5. Fiquem Sabendo

Bruno Morassutti

6. Open Knowledge Brasil

Milena Coimbra

7. Transparência Internacional

Renato Morgado
Manuella Caputo

TÓPICOS ABORDADOS

- Alterações de Estrutura Organizacional da Controladoria-Geral da União (CGU)
- Apresentação dos Produtos 1 e 2 do GT1
- Proposta de Calendário para 2025
- Diálogo sobre a Elaboração da Estratégia de Governo Aberto e a Copresidência do Brasil no Comitê Gestor da OGP
- Informes Gerais

DESENVOLVIMENTO

A reunião iniciou-se com o Chefe da Assessoria Especial de Participação Social e Diversidade da CGU, Fábio Felix, dando boas-vindas e agradecendo o apoio e compromisso de todos os presentes. Informou que a reunião era um importante momento de encerramento e a renovação do mandato do Conselho de Transparência, Integridade e Combate à Corrupção (CTICC). Nesse sentido, disse que seria necessário haver o compartilhamento das atividades dos produtos do GT1, trazendo as ações realizadas e aquelas que precisariam ser renovadas. Por fim, destacou a presença da Secretaria Nacional de Acesso à Informação, Livia Sobota, e passou a palavra para que a Secretaria conduzisse a reunião.

A Secretaria informou sobre a transição em curso na CGU, como as mudanças na estrutura da Secretaria Nacional de Transparência e Acesso à Informação (SNAI) e da Secretaria de Integridade Pública (SIP), e apresentou as novas lideranças da área: Fernanda Montenegro Calado, como Coordenadora-Geral de Promoção de Governo Aberto; Suzanna do Carmo Louzada, como Chefe de Gabinete da SNAI; e Taiane Baptista Gonçalves de Oliveira, como Assessora de Relações Institucionais.

Em seguida, apresentou a nova estrutura da SNAI composta pela: Diretoria de Recursos e Entendimentos de Acesso à Informação (conforme estrutura anterior); Diretoria de Articulação, Supervisão e Monitoramento de Acesso à Informação (conforme estrutura anterior); e a Diretoria de Transparência de Governo Aberto (a ser formalmente incorporada em breve). Afirmou que a integração das agendas de acesso à informação, transparência e governo aberto proporcionará sinergia entre as respectivas políticas com concentração, articulação e eficiência para essa nova estrutura.

Em seguida a Diretora de Governo Aberto e Transparência, Flavia de Holanda Schmidt, apresentou os principais produtos do GT1 de Governo Aberto, a saber: a) Produto 1: Documento do 6º Plano de Ação Nacional (concluído); e b) Monitoramento da execução dos compromissos do 6º Plano de Ação da OGP (em execução). Destacou que todas as atividades do monitoramento estão sendo atualizadas e disponibilizadas na seção 6º Plano de Ação Brasileiro no site de [Governo Aberto](#).

A Diretora de Governo Aberto e Transparência também apresentou os encaminhamentos da última reunião do GT1, realizada em 13 de março de 2025. Conforme compartilhou com o grupo, a maior parte dos encaminhamentos serão retomados após o período de transição e mudanças na estrutura da CGU. Disse ainda que este era um momento de realinhamento dessas ações e organização de calendário.

Na sequência, Livia Sobota apresentou proposta de calendário de 2026 aos presentes. Após momento de diálogo e reflexão sobre cada ponto, a agenda preliminar para 2026 ficou definida:

- **Maio:** Reunião para Diálogo sobre a Estratégia de Governo Aberto e o Papel do Brasil na Copresidência da OGP (reunião em curso)
- **Junho:**
 - Reunião com a OGP (orientações e boas-práticas sobre a Revisão do 6º Plano)
 - Reunião com o GT para discussão do “mapa do caminho” da elaboração da Estratégia para Governo Aberto; para a Revisão do 6º Plano; para o papel da Copresidência do Brasil na OGP
- **Agosto:** Apresentação da versão final do “mapa do caminho”
- **Setembro:** Preparação para a participação do Brasil na Cúpula de Governo Aberto da OGP*
- **Outubro:** “*debriefing*” sobre as discussões e aprendizados realizados na Cúpula de Governo Aberto*
- **Novembro:** Planejamento de 2026*
- **Dezembro:** Balanço de 2025 e apresentação dos produtos para 2026*

*Essas reuniões também abordarão os pontos de controle para o “mapa do caminho” a ser definido sobre a Estratégia de Governo Aberto, Revisão do 6º Plano e papel da Copresidência na OGP.

A Secretaria Nacional de Acesso à Informação reforçou que, para além do calendário definido com o GT1, a SNAI articulará reuniões bilaterais com órgãos estratégicos do governo e com o Comitê Interministerial de Governo Aberto (CIGA), com vistas a alinhar e coordenar a proposta governamental sobre a agenda de governo aberto, em especial, sobre a Estratégia de Governo Aberto e o papel do Brasil na Copresidência da OGP.

Após a definição do calendário, a Secretaria propôs que os presentes refletissem sobre a Estratégia de Governo Aberto, apontando o propósito; principais questões; pontos de atenção; e riscos que devem ser considerados nessa construção para elevar o perfil e aumentar o impacto da agenda de governo aberto.

Iniciando essa reflexão, Renato Morgado, representando a Transparência Internacional, destacou que a Estratégia deve principalmente potencializar e transversalizar as políticas de governo e garantir permanência institucional. Disse que, em pese toda relevância dos Planos implementados, no âmbito da Parceria para Governo Aberto (OGP), a Estratégia é uma oportunidade de permanência institucional mais abrangente. Segundo ele, os desafios seriam: a) realizar uma amarração institucional que conte com diferentes políticas já institucionalizadas e consolidadas e outras que precisam de maior institucionalização; b) se atentar para que a Estratégia não se sobreponha à outras Estratégias e iniciativas já existentes, como a Estratégia de Governo Digital, por exemplo; e c) incluir a dimensão de espaço cívico no desenho da Estratégia e na visão da Copresidência. Por fim, Morgado pontuou que o propósito seria resistir às flutuações políticas e ter mais permanências.

Em seguida, a representante da Open Knowledge, Milena Coimbra, também contribuiu com o debate e propôs que a Estratégia promova maior articulação com entes subnacionais, universidades e redes, como a Rede Nacional de Governo Aberto. Pontuou que há pouco intercâmbio entre o governo federal e os entes para fortalecer a agenda de governo aberto. A Estratégia, segundo Coimbra, poderia coordenar o Brasil como um todo e ser uma referência para trocas e construções de políticas, bem como para trazer base institucional para a continuação da agenda nas localidades.

A representante do Grupo de Pesquisa Politeia/UFSC, Paula Chies Schommer, acrescentou que é importante que a Estratégia traga uma visão de Estado Aberto, considerando também a relação com outros Poderes. Segundo Schommer, a atuação desses Poderes pode ser benéfica para alternâncias políticas nos entes, pois traria possibilidades de parcerias e continuação de atividades em outros âmbitos.

Na sequência, a Secretaria convidou os participantes a refletirem sobre as oportunidades para a atuação do Brasil como Copresidente do Comitê Gestor da OGP. Inicialmente apontou que é importante considerar o contexto internacional de instabilidade em diferentes ordens, sendo relevante que o Brasil tenha liderança positiva, somando esforços com aqueles atores que estão alinhados com a agenda de governo aberto e focando nas oportunidades e potencialidades da agenda, bem como aproveitando internamente a visibilidade internacional que esse papel proporciona ao Brasil. A Secretaria também ressaltou que é necessário não perder de perspectiva e a dimensão do Brasil como representante do sul global, buscando representatividade nas discussões internacionais.

Sobre a Copresidência do Brasil na OGP, os representantes do GT1 levantaram alguns pontos, tais como: a) Qual seria o alcance do poder e do papel de quem está na copresidência da OGP e como isso se relaciona com vários outros fóruns em que o Brasil participa; b) Como a OGP lida com membros que têm governos com tendências antidemocráticas, refletindo se a participação na OGP assinalaria o componente democrático; c) Como a questão da gestão pública e da eficiência do Estado se relaciona com o posicionamento da OGP.

A Secretaria reconheceu a importância dos pontos levantados pelo GT1. Destacou que a abrangência do papel da Copresidência deve considerar que as decisões são compartilhadas com a sociedade civil, tanto no âmbito do Comitê Gestor quanto no Subcomitê de Líderes, sendo que, este último é composto pelos presidentes atuais e os entrantes e que tem a capacidade de orientar e incluir pautas, mecanismos de governança e reformas, mas as decisões, de forma geral, são colegiadas no âmbito do Comitê Diretivo.

Sobre o posicionamento do Brasil na OGP, de forma geral, Livia Sobota defendeu uma abordagem pragmática, com foco na visão brasileira de governo aberto, sensível às demandas da sociedade civil e orientada à convergência e à valorização de boas práticas, não a disputas geopolíticas.

Na sequência, Flávia Schmidt informou sobre outras atividades relevantes para a agenda de Governo Aberto. A Diretora mencionou sobre a participação do Brasil na Semana de Governo Aberto ([Open Gov Week](#)) que ocorrerá entre 19 e 23 de maio de 2025. Disse que a CGU está organizando evento online para 22 de maio, que terá transmissão pelo *Youtube*. Além desse evento, mencionou que a CGU também participará da programação para o *Open Gov Week* da Rede Nacional de Governo Aberto, em 23 de maio.

A Diretora também compartilhou sobre a Cúpula da OGP de 2025. Este evento ocorrerá em outubro de 2025, em Vitória-Gasteiz, Espanha. Relatou que a CGU está atuando no Conselho Assessor da Cúpula, com a participação em reuniões para a organização do evento. Segundo Schmidt, a previsão é que o evento tenha quatro sessões plenárias (uma para cada dia); oito mesas de alto nível com representantes dos governos e da sociedade civil; e 40 grupos de trabalhos temáticos (com 28 escolhidos em consulta pública, 6 selecionados pelo país sede, a Espanha e 6 selecionados pela unidade de suporte da OGP). A CGU tem buscado atuar para que esses grupos temáticos reflitam diversidade temática e de representação global. Segundo a Diretora, a Cúpula também deverá ser o momento formal para que o Brasil assuma a Copresidência na OGP.

Por fim, a Secretária destacou que a SNAI está atenta aos diferentes grupos, parcerias e fóruns em que atua, e que vem conduzindo um esforço interno para formular agendas integradas, alinhadas às relações internacionais, interinstitucionais, federativas e com os demais Poderes. O objetivo é fortalecer a sinergia nas ações da área e ter um diálogo mais aberto e eficiente.

A reunião foi finalizada com informes sobre a próxima reunião do CTICC, que seria realizada no dia seguinte, e com os cumprimentos entre os presentes.